



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa EAD**

**PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NA ESCOLA:  
Biblioteca Móvel como Estratégia (Inov)Ativa para Motivar  
Competências Leitoras de Discentes do 9º Ano do Ensino  
Fundamental**

**JOSEFA ROSINEIDE DOS SANTOS FELICIANO**

**Recife,  
2023**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NA ESCOLA:  
Biblioteca Móvel como Estratégia (Inov)Ativa para Motivar  
Competências Leitoras de Discentes do 9º Ano do Ensino  
Fundamental**

**JOSEFA ROSINEIDE DOS SANTOS FELICIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

*Orientadora:* Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

**Recife,  
2023**



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD**

**PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NA ESCOLA:  
Biblioteca Móvel como Estratégia (Inov)Ativa para Motivar  
Competências Leitoras de Discentes do 9º Ano do Ensino  
Fundamental**

**JOSEFA ROSINEIDE DOS SANTOS FELICIANO**

Orientadora:

---

---

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Banca Examinadora:

---

---

**Prof. Dr. Suzana Ferreira Paulino**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

---

---

**Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

**Recife,  
2023**

# **PRÁTICAS DE LEITURAS LITERÁRIAS NA ESCOLA: BIBLIOTECA MÓVEL COMO ESTRATÉGIA (INOV)ATIVA PARA MOTIVAR COMPETÊNCIAS LEITORAS DE DISCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Josefa Rosineide dos Santos Feliciano**

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[cecinhaasantos925@gmail.com](mailto:cecinhaasantos925@gmail.com)

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

[ivanda.martins@ufrpe.br](mailto:ivanda.martins@ufrpe.br)

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral implementar projeto de leitura literária com foco na biblioteca móvel como estratégia (inov)ativa para motivar competências leitoras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental. Para incentivar o desenvolvimento de competências leitoras de discentes da Educação Básica, o projeto de leitura foi realizado em escola pública da rede estadual de Pernambuco e contou com doações de livros por parte da comunidade escolar, envolvendo discentes, professores e outros sujeitos da escola campo na qual a ação pedagógica foi implementada. Nas vivências no componente de Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO e no Programa de Residência Pedagógica – PRP/CAPES do Curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, observamos a carência da escola campo em termos de uma biblioteca adequada para a formação de leitores no contexto do Ensino Fundamental II. É importante destacar que nem sempre os discentes desenvolvem práticas de leituras com foco na criticidade e na autonomia. O problema também está associado à falta de incentivo e estratégias que possam instigar esses não leitores. O planejamento didático precisa de estratégias para auxiliar os professores a identificarem as dificuldades apresentadas pelos alunos, de modo que seja mais fácil buscar soluções para as demandas de cada turma. No tocante ao aporte teórico, recorreremos às abordagens de Cosson (2021) sobre a criação de círculos de leitura na sala de aula e Colomer (2003) para debater sobre a formação do leitor literário, considerando a implementação do projeto da biblioteca móvel implementado na sala de aula. Quanto ao desenho metodológico, trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, a partir das vivências da pesquisadora na escola campo. Os resultados apontam para discussões interessantes de como o engajamento dos estudantes melhorou após a implementação da biblioteca móvel, bem como a doação de livros, articulados aos círculos de leitura, adotando uma maior interpretação de texto e compreensão de leitura mais abrangente.

**Palavra-chave:** Leitura literária; Biblioteca Móvel; Formação de Leitores; Ensino Fundamental; Residência Pedagógica/CAPES.

## 1. Introdução

Nas vivências da pesquisadora no componente de Estágio Supervisionado Obrigatório e no Programa de Residência Pedagógica – PRP/CAPES, do Curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, foram observadas várias dificuldades de leitura na turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Pernambuco. Por meio de avaliações diagnósticas iniciais, constatamos que as práticas de leituras eram desafios constantes diante da desmotivação dos alunos. Havia discentes que não gostavam de ler, não abriam o caderno, não demonstravam interesse. Nas observações de aulas, notamos que a professora sempre estava procurando formas de despertar a atenção dos discentes, de modo a instigá-los a buscar o conhecimento literário.

Diante do cenário, outras situações também eram corriqueiras, como a falta de estímulo, alunos sobrecarregados e falta de um acervo na escola, pois não havia biblioteca. E mesmo sabendo do grande avanço da tecnologia, a biblioteca se torna necessária, pois auxilia os professores e a escola neste processo de construção de saberes, contribuindo para a interação e descoberta do leitor com o autor e sua obra.

Sabe-se que é indiscutível o quanto a leitura é importante e necessária para construção desses saberes, e para o aluno se transformar em leitor crítico é importante que saiba interpretar e atribuir significados aquilo que é lido. Poucos alunos eram capazes de fazer uma adequada interpretação de texto, o que fazia a leitura ficar mais difícil e menos atraente. Por mais que a professora organizasse trabalhos em grupo, os alunos pareciam não satisfeitos e não conseguiam suprir a expectativa da professora, tampouco as demandas solicitadas pela escola.

Cosson (2021) afirma que ler, na escola, é exercitar publicamente o diálogo da leitura. Esse diálogo público está tanto nas leituras dos professores quanto nas leituras dos alunos. Portanto, é preciso exercitar a turma para que o prazer e o gosto pela leitura sejam destacados, favorecendo esse entendimento do leitor com o texto.

O objetivo geral deste trabalho é implementar projeto de leitura literária com foco na biblioteca móvel como estratégia (inov)ativa para motivar competências leitoras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental, tendo em vista a necessidade dos desafios enfrentados pelos discentes, inclusive a de montar uma biblioteca para auxiliar nessas demandas. Para alcançar os resultados, trabalhamos com os seguintes objetivos específicos 1) Mapear o perfil de discentes leitores do 9º ano do Ensino Fundamental, considerando competências leitoras e práticas de leituras literárias; 2) Aplicar projeto didático de leitura literária, tendo em vista a proposta de criação de biblioteca móvel como estratégia (inov)ativa para motivar competências leitoras de discentes do 9ºano do Ensino Fundamental; 3) Avaliar as percepções de discentes sobre a aplicação do projeto didático de leitura literária.

A questão norteadora desta pesquisa se enquadra da seguinte maneira: Como incentivar o desenvolvimento de competências leitoras de discentes do 9º ano do Ensino Fundamental por meio da implementação de projeto de leitura literária, com foco em biblioteca literária móvel como estratégia (inov)ativa?

Os autores que integram o aporte teórico-metodológico deste trabalho são: Colomer (2003, 2007) que discute a formação do leitor literário e aborda a leitura literária na escola, adotando três aspectos que interagem neste processo de educação literária, sendo eles: a escola, o leitor e o livro; Cosson (2021), autor que destaca a criação de círculos de leitura em sala de aula e apresenta a importância da formação de comunidades de leitores; Koch (2006), autora que aponta para as estratégias de ler e compreender os sentidos do texto.

A partir destes três aspectos apresentados por Colomer (2007), selecionamos a biblioteca móvel como metodologia (inov)ativa para implementar o projeto de leitura na sala de aula. Estamos considerando a expressão “metodologia (inov)ativa”, conforme Filatro e Cavalcanti (2018), autoras do livro *Metodologias inov-ativas: na educação presencial, a distância e corporativa*. Segundo as autoras, a metodologia *inov-ativa* é uma maneira de englobar a inovação com foco no protagonismo do estudante a fim de propiciar aprendizagens criativas e ativas. Nesse sentido, a noção de metodologia inov-ativa reúne os conceitos de metodologias ativas — ou (cri)ativas, como referem as autoras —, metodologias ágeis, metodologias imersivas e metodologias analíticas. Neste trabalho, faremos uma adaptação do termo, colocando a expressão (inov)ativa em articulação ao projeto de leitura com a biblioteca móvel na escola. A expectativa é que o projeto contribua, de forma

positiva, no fortalecimento de leitores em sala de aula, motivando-os, ampliando seus conhecimentos, a fim de que possa ter uma interpretação mais crítica e aprofundada.

A estrutura do artigo está distribuída pelas seguintes seções: 1) Introdução, que apresenta todo o desenho da pesquisa; 2) Leitura literária na escola: algumas reflexões; 3) Competências leitoras nas orientações curriculares no Ensino Fundamental; 4) Biblioteca móvel e metodologias (inov)ativas para dinamizar práticas na escola; 5) Contextualização dos Percursos Metodológicos e aplicação na escola; 6) Análises e discussões dos resultados; Considerações finais e as Referências.

## **2. Leituras literárias na escola: algumas reflexões**

A escola participa ativamente na construção dos saberes que tornam o ser mais crítico e desenvolvido. A leitura está inserida em todo o contexto de escola/professor/aluno que rege o processo de aprendizado. Ela é entendida como atividade que exige do leitor foco no texto, em sua linearidade, uma vez que, “tudo está dito no dito” (Koch; Elias, 2006, p. 8). O fato é que estimular a leitura em sala de aula nem sempre é tarefa fácil, o professor se vê em conflito e, muitas vezes, desacreditado pela desmotivação dos alunos. Lajolo (1993) explica que:

O problema é que os rituais de iniciação propostos aos neófitos, não parecem agradar: o texto literário, objeto do zelo e do culto, razão de ser do templo, é objeto de um nem sempre discreto, mas sempre incômodo, desinteresse e enfado dos fiéis, - infidelíssimos aliás – que não pediram para ali estar (Lajolo, 1993, p.12).

Este desinteresse acomete uma boa parte das salas de aulas, muitas vezes, porque os alunos acabam tendo dificuldades de interpretação e, assim, ficam desestimulados. Para Koch, (2002, p.7) a noção de texto vista na perspectiva da concepção de língua como interação aponta para uma visão da leitura como processo de compreensão. Diante disso, é necessário traçar estratégias para transformar esses não leitores em leitores assíduos. “Do passar de não saber a saber fazer e saber como se faz” (Colomer, 2007).

A leitura literária está inserida neste contexto, permitindo ao indivíduo criar e imaginar através do texto e de suas experiências. De acordo com Lajolo (1993, p.34.): “A existência desses leitores de carne e osso manifestam-se de diferentes maneiras”, podendo ser visíveis ou não. Nas escolas podemos ter muitos talentos escondidos, ou que ainda não descobriram o fascínio que as obras podem transmitir. Então, é necessário promover práticas de leitura, de modo que o aluno se sinta incluído na atividade. Como exemplo, Barbosa e Souza (2006) observam que “o grau de familiaridade do leitor com o conteúdo do texto constitui outro aspecto a interferir no modo de realizar a leitura” (Barbosa; Souza, 2006, p. 20).

Cosson (2006) aponta quatro etapas de sequência básica para o desenvolvimento de práticas de letramentos literários dos discentes na escola, sendo elas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação consiste na fase inicial, na qual o leitor se interessa pela obra apenas pelo título. Na introdução, o leitor já tem contato com o autor e obra, é o momento de conhecer mais sobre aquilo vai ser lido. Na terceira etapa, ocorre a leitura, ou seja, “acompanhamento da leitura, do que se lê”. O processo de interpretação consiste na fase em que o leitor terá suas primeiras impressões após leitura, construindo sentido ao texto, “dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (Cosson, 2006, p. 64). De acordo com Cosson (2006):

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (Cosson, 2006, p. 65).

Através dessas definições, entende-se que é importante motivar essas competências de letramento literário com base na leitura e escrita de alunos não leitores. Contudo, vale ressaltar a importância de colocar o aluno no posto de protagonista em sala de aula, para que consigam dialogar e interpretar de forma colaborativa. Deste modo, diversificar as abordagens ao desenvolver as atividades de leitura tende a ser uma estratégia que pode fortalecer o vínculo do aluno com o texto, incentivando-o a leituras de forma habitual. Espartilhada em hábito, a leitura torna-se passível de rotina, de mecanização e automação, semelhante a certos rituais de higiene e alimentação, só para citar áreas nas quais o termo hábito é



pertinente " (Lajolo, 2005, p. 4). Por isso é tão importante que não seja vista como obrigação, mas sim como estímulo para descobrir novos saberes e abranger as interações interpretativas.

Segundo Colomer (2003),

O texto e o leitor interagem a partir de uma construção do mundo e de algumas convenções compartilhadas" [...] e que se acrescenta à existência de "estratégias" utilizadas tanto na realização do texto por parte do autor, como nos atos de compreensão do leitor (Colomer, 2003, p. 96).

Desse modo, é importante motivar a interpretação do leitor, a partir de suas expectativas de leitura, estabelecendo coerências significativas.

### **3. Competências leitoras nas orientações curriculares do Ensino Fundamental**

A BNCC - Base Nacional Curricular Comum (Brasil, 2018) é um documento norteador com princípios e pressupostos, devidamente necessários para a escola poder desenvolver as etapas de aprendizagem de todo o ano letivo. O currículo de Pernambuco, Ensino Fundamental anos finais (2019), é um documento oficial norteador que serve como complemento da BNCC, tendo em vista sistematizar as orientações curriculares para a Educação Básica e ofertar um ensino baseado na realidade dos alunos do Estado de Pernambuco.

O eixo leitura faz parte do conjunto de práticas de linguagens vigentes na BNCC. A leitura compreende que o indivíduo tenha uma interação ativa, com os mais variados tipos de textos, sendo eles: escritos, orais e os multissemióticos. É importante destacar que esse eixo é bem abrangente, não se limitando apenas a parte de texto escrito, mas também, aos filmes, pinturas, músicas dentre outros. Desse modo:

Ensinar a ler é mostrar aos estudantes que é preciso considerar os contextos de produção (inclusive literária) em que as interações sociais acontecem, bem como reconhecer a importância das culturas do escrito e interpretar imagens e recursos semióticos que constituem muitos gêneros digitais. É concorrer para o desenvolvimento da capacidade de relacionar textos e diferentes linguagens, além de permitir a interação com variadas crenças, valores, concepções, conflitos, subjetividades e identidades, possibilitando o

autoconhecimento e o desenvolvimento de uma postura respeitosa diante daquilo que é diferente, entre outros aspectos (Pernambuco, 2019, p. 82).

No currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, publicado em 2019, o eixo leitura tem como foco principal o leitor e o texto, sua interação na modalidade oral, escrita e recursos semióticos. Para isso, o currículo conta com estratégias e procedimentos de leitura, importantes para o cotidiano escolar, tais como: saber identificar objetivos da leitura; estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. Essas estratégias proporcionam ao indivíduo a importância de saber identificar os elementos do texto (de quem fala e o que se fala). “Mas para isso, é imprescindível disponibilizar para os estudantes ao longo da educação básica, o contato sistemático com uma variedade de Gêneros, exemplares de texto, suportes, procedimentos de leitura, contextos de produção” [...] (Pernambuco, 2019, p. 82).

A Base Nacional Curricular Comum contempla dez competências específicas de Língua Portuguesa para a Educação do Ensino Fundamental, de modo a integrar o processo de desenvolvimento dos estudantes por competências específicas, fazendo com que os estudantes possam interagir em diferentes campos de atividades, ampliando diversas possibilidades. Uma delas é:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura BNCC (Brasil, 2018 p. 87).

Por isso, essas práticas de leituras são tão necessárias, pois elas contribuem para o desenvolvimento crítico e cognitivo do aluno, aprimorando sua reflexão. Quanto à adesão às práticas de leitura, a BNCC (2018) propõe que o enfoque está atrelado ao interesse de livros diversos, como os de literatura, textos jornalísticos e de divulgação científica, tornando-o receptivo os demais textos que talvez não seja os que de fato estão acostumados a ler. A intenção é mostrar que outros gêneros e tipos de livros também podem ser interessantes, e que são necessários serem trabalhados para que se possa desenvolver uma rede interpretativa expandida.

Além das adesões, a BNCC contempla uma grande qualidade de habilidades que podem ser trabalhadas com a leitura. Sendo assim, de modo a complementar este projeto, escolheu-se uma habilidade que será mediadora deste processo de leitura literária na escola. Como destacado pela BNCC (2018, p.159.)

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (Brasil, 2018, p. 159).

Essas experiências serão formadas por meio dos processos de leitura implementados a partir do projeto da biblioteca móvel, no sentido de abrir um leque de possibilidades, com diversos gêneros, e novas percepções de leitura.

#### **4. Biblioteca móvel e metodologias (inov)ativas para dinamizar práticas de leitura na escola**

As metodologias inov-ativas estão sendo cada vez mais utilizadas nas escolas por propiciarem processos de ensino e aprendizagem ancorados na inovação pedagógica. A utilização de metodologias inov-ativas tem como foco a interação do aluno participativo e reflexivo. As múltiplas estratégias metodológicas auxiliam neste processo de planejamento das aulas, visando a contribuir e estimular várias reflexões em sala de aula, como as práticas sociais, o maior engajamento dos alunos em trabalhos individuais e coletivos, a relevância destes processos na formação do aluno, e as possibilidades de integração no currículo escolar. Moran e Bacich (2018) afirmam que “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação dos estudantes na construção de ensino aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida” (Moran e Bacich, 2018, p. 3). Nesse sentido, os autores comentam que:

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvidos por meios de métodos ativos e criativos centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem (Moran e Bacich, 2018, p. 3).

As metodologias ativas podem auxiliar a participação do aluno, com foco na criatividade e colaboração, propiciando o incremento do trabalho coletivo. Articular metodologias ativas com a formação de leitores no contexto da Educação Básica pode ser um caminho importante no cenário atual. Nesse sentido, propomos associar a utilização de metodologias ativas com projetos de leituras, a exemplo, da implementação da biblioteca móvel.

A biblioteca móvel, pode ser considerado como uma extensão da biblioteca, que pode ser realizada através de meios de transportes, como automóveis, motocicletas, ou até mesmo a bicicleta. A biblioteca funciona de forma ativa, como um projeto inovativo que possibilita acesso aos livros às pessoas que não possuem com facilidade. A implementação de projetos com foco em biblioteca móvel pode favorecer a formação de leitores e desenvolver práticas de leituras ainda mais democráticas, tendo em vista as facilidades de acesso aos livros como bens culturais.

O foco da biblioteca móvel surge numa perspectiva de incentivo para formação de leitores em sala de aula. Em nossas observações de campo, após avaliações diagnósticas iniciais, notamos a necessidade de desenvolver um projeto voltado à arrecadação de livros como forma de estimular nesses discentes às práticas leitoras, pode contribuir para a construção de novos leitores assíduos, e ao mesmo tempo incentivar os não-leitores.

## **5. Percursos metodológicos e contextualização**

Esta pesquisa configura-se como pesquisa-ação. O método de pesquisa-ação consiste em elucidar essencialmente problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação problema e outros autores [...] (Thiollent, 2022, p. 2). Segundo Thiollent (2022),

Na pesquisa ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimento que remetem a quadro de referências teóricas, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação, e as informações colhidas durante a investigação (Thiollent, 2022, p. 4).

Diante do exposto, nota-se que a pesquisa-ação busca interligar o conhecimento + ação para alcançar o objetivo proposto. Seguindo a explicação do autor:

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja de tipo participativo (Thiollent, 2022, p.4).

Quanto à abordagem, caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Gil (2022) entende que:

A pesquisa qualitativa enfatiza as qualidades de entidades e de processos que não são apresentados em termos de quantidade, intensidade ou frequência. Ela enfatiza a natureza socialmente construída da realidade, o relacionamento íntimo entre o pesquisador e o que é estudado, além das restrições situacionais que moldam a investigação (Gil, 2022, p.2).

A pesquisa qualitativa está atrelada à experiência social, que a partir dessas interpretações atribuem significado as suas experiências. Ainda na ótica de Gil (2022), a pesquisa qualitativa estuda o ambiente da vida real, possibilitando capturar a riqueza da vida das pessoas, mostrando como enfrentam e prosperam neste ambiente. Tais características complementam as etapas desta pesquisa, elucidando as técnicas que serão aplicadas na sala de aula, em virtude de mapear as concepções de leituras dos discentes, os desafios e suas dificuldades.

Como delineamos a pesquisa no recorte de uma turma em uma escola pública da rede estadual de Pernambuco, recorreremos, em termos metodológicos, ao estudo de caso na turma selecionada para participar da investigação. O estudo de caso conta com estratégias de investigação que busca compreender um contexto da vida real, contemplando ao investigador a possibilidade de estar presente e ser participativo. Segundo Gil (2022),

O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos casos, de maneira a permitir um amplo e detalhado conhecimento do fenômeno que se pretende pesquisar. Sua efetivação também demanda prolongada permanência do pesquisador no ambiente que está sendo estudado e utilização de múltiplos procedimentos de coleta de dados, tais como: entrevistas, observação simples ou participante e análise de documentos (Gil, 2022, p, 5).

A partir das definições do autor, entende-se que o estudo de caso na pesquisa é a forma mais indicada para trabalhar neste projeto, pois a partir da investigação detalhada com os sujeitos, e os processos de observação, e os questionário realizados, teremos um estudo profundo sobre como motivar essas práticas de leitura literária.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. Adotamos dois tipos de questionários, um foi realizado na primeira etapa com os discente, o outro foi realizado na etapa final, após a aplicação do projeto.

O projeto de biblioteca móvel como metodologia (inov)ativa foi implementado em forma de caixote. *“Leia fora da caixa !”*, título dado ao projeto, fez com que os alunos se engajassem em busca da arrecadação de livros para a biblioteca móvel. Esses livros em forma de doações serviram para motivar essas práticas sociais de leitura. Sabe-se que a biblioteca contribui para a formação dos sujeitos leitores, e como na escola não há biblioteca, a iniciativa de criar um caixote de leitura é uma alternativa que buscou diminuir os impactos causados pela falta de livros disponíveis na escola.

A biblioteca móvel funcionou ativamente como suporte para que os livros fossem trabalhados em sala de aula, permitiu que eles levassem para casa para serem lidos fora dos muros da escola, permitiu a possibilidade de desenvolvimento da aprendizagem a partir do questionamento e da experimentação. Essa flexibilidade de poder levar os livros para casa foi muito importante, pois ela auxiliou na descoberta do não leitor, à medida que ele entrou em contato com o livro.

A expectativa era que fossem arrecadados muitos livros, para que fossem usados não somente pela turma do 9º ano, mas pelas demais turmas existentes na escola.

## 5.1. Contextualização

A pesquisa-ação foi realizada na turma do 9º ano “B” do Ensino Fundamental II anos finais, em uma escola do estado de Pernambuco, articulada ao Programa de Residência Pedagógica - PRP e aos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras, modalidade a distância da UFRPE/UAEADTec, Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO III e Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO IV. O PRP/UFRPE é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (CAPES/MEC) que visa a fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. Como objetivos do PRP/CAPES, destacam-se: Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2022).

Nesse sentido, esta pesquisa articula-se às experiências pedagógicas da pesquisadora que atuou como bolsista residente no âmbito do Programa de Residência Pedagógica – PRP / Capes- UFRPE, Edital nº 24/2022- CAPES.

Na etapa da imersão no ambiente escolar, observamos a infraestrutura da escola, perfil dos alunos, equipamentos e gestão escolar, notamos que a escola é bem estruturada, contempla salas grandes e climatizadas, refeitório, pátio, banheiros em dois lugares, auditório, porém, não encontrei a biblioteca. Na escola não havia biblioteca devidamente equipada para atender às demandas de leitura dos discentes.

Na turma escolhida há alunos de vários contextos e classes sociais diferentes, incluindo alunos com um grau de vulnerabilidade socioeconômica maior. A sala tem uma média de 22 alunos, com idades que variam entre 13 e 14 anos, sendo em sua maioria do sexo feminino.

Quando iniciamos a observação da turma, identificamos que havia alunos de dois tipos de perfis, aqueles que gostavam de ler, e os que se intitulavam como não-leitores. A leitura é um processo que deve ser estimulado e contínuo, e naquela sala de aula ela não era bem vista por parte de alguns alunos. Então, lembramos que, na escola, não havia biblioteca, sendo assim, surgiu a ideia de criar uma biblioteca móvel, para que pudéssemos contemplar esses alunos de alguma forma, com acesso a livros, autores e obras, incentivando e mostrando que a leitura pode ser prazerosa e divertida, podendo despertar o leitor adormecido que se encontrava em cada um.

Neste primeiro momento, a biblioteca móvel foi apresentada para eles em forma de caixote. Intitulada como: *“Leia fora da caixa !”*. Os alunos ficaram bem eufóricos com o projeto, então, foi a hora de solicitar que eles pudessem trazer livros, que seriam os responsáveis pela parte da arrecadação. Era possível realizar a coleta de livros infantis, infantojuvenis, contemporâneos, mas que cada um pudesse fazer parte desta ação colaborativa que envolveu toda a comunidade escolar.

A hora de conhecer o perfil dos discentes chegou, e para isso, realizamos um questionário inicial para mapear cada perfil de leitores, seus desafios e suas maiores dificuldades, e suas limitações. O questionário contou com oito perguntas, com respostas fechadas entre: sim, não, às vezes e raramente; e repostas abertas. Ao todo, dez alunos participaram do primeiro questionário. Destacamos três das oito perguntas propostas pelo questionário, que fizeram total diferença neste processo de levantamento de dados.

- Você gosta de ler?
- Que tipo de gênero literário você prefere, ou seja, tem maior identificação?
- Qual sua maior dificuldade em relação à leitura?

Utilizamos a ferramenta digital do *Google Forms*, com a finalidade de gerar os gráficos necessários para identificar as percepções iniciais dos discentes em relação à leitura. Depois deste primeiro mapeamento, foi realizada uma roda de diálogo para que pudéssemos debater sobre as respostas e os apontamentos dos gráficos de acordo com as respostas dadas pelos alunos.

A segunda etapa foi constituída com a formação de círculos de leitura, com os discentes organizados em grupos, seguindo as etapas de Cosson (2021) que aborda a modelagem, a prática e a avaliação. A modelagem consiste na apresentação do professor sobre o círculo de leitura para os alunos de modo que eles participem



produtivamente. A segunda etapa é definida como prática, na qual os alunos leem o livro e depois debatem suas leituras em sala de aula. A terceira etapa é a avaliação, em que o professor avalia os rendimentos dos alunos, podendo ser “[...] por meio da observação da discussão e da análise de anotações, no caso do professor (Cosson, 2021, p. 36).

Conforme o projeto de leitura elaborado durante as pesquisas na escola campo, os livros infantojuvenis foram escolhidos para serem trabalhados nesta etapa. Tendo em vista que alunos apontaram como dificuldade de leitura livros muito complexos, pensamos em trabalhar com narrativas mais curtas relacionadas a temas do cotidiano, propiciando práticas de leituras descontraídas em diálogo com atualidade na qual estamos vivendo.

Os livros escolhidos são da autora Ana Maria Machado, sendo eles: *Menina Bonita do laço de Fita*; *Raul da Ferragem Azul*; e *Bisa Bia, Bisa Bel*. O primeiro livro, *Menina Bonita do Laço de Fita* narra a história de um coelho branco que tinha uma vizinha pretinha, então ele queria saber como fazer para ficar pretinho como ela. O livro traz uma ótima crítica social, abordando sobre valorizar as diferenças, respeitar o outro, e ao combate ao racismo. O primeiro livro foi escolhido por se tratar de uma narrativa curta, mas que pode trazer grandes interpretações, como dito anteriormente. Nesse sentido, priorizamos iniciar leituras com narrativas mais curtas para que o discente iniciasse relações de aproximação com os livros, de modo mais lúdico, visto que tais estudantes não demonstram o hábito da leitura.

O segundo livro, *Raul da Ferragem Azul*, aborda a história de um garoto com manchas azuis espalhadas pelo corpo, da qual não conseguia tirar. Ele reprimia seus sentimentos, tinha medo de enfrentar os desafios, por isso, as manchas apareciam. O terceiro livro, *Bisa Bia, Bisa Bel*, é um conto mais extenso, que narra a história de uma menina que mantém um relacionamento imaginário com a sua bisavó, a partir dos acontecimentos, Bia vai planejando o seu futuro.

Após os círculos de leitura literária foi indicada uma atividade de interpretação. Cada grupo usou a criatividade e as interpretações dos textos trabalhados e transferir para a cartolina, podendo utilizar recortes dos livros, imagens, e desenhos feitos a mão. Nos círculos de leitura, a intenção era que os alunos se sentissem protagonistas de suas leituras, sendo estas coletivas ou individuais, de forma que pudesse desenvolver apreço e provocação pelo ato da leitura, com a perspectiva de

que fossem participativos e colaborassem de forma a instigar o processo de leitor assíduo.

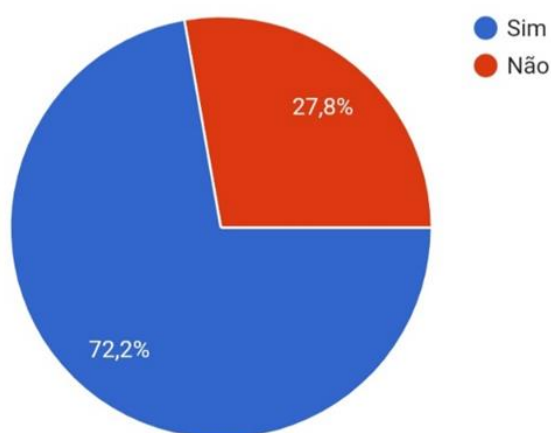
## 6. Análise e discussão dos resultados

A pesquisa-ação contou com muitas etapas, entre elas estão: observação, mapeamento, implementação da biblioteca móvel, roda de diálogos, círculos de leitura e questionários finais.

A etapa do questionário para mapeamento sobre as concepções de leituras dos alunos foi aplicada para conhecer o perfil da turma. Diante das respostas dadas pelos discentes foi que conseguimos diagnosticar melhor aquilo que já estava sendo percebido nas observações da turma. O questionário contou com dez perguntas abertas e fechadas e foi respondido por 18 alunos. As respostas contribuíram para que a pesquisadora pudesse entender e planejar a melhor estratégia nos gêneros e livros que seriam utilizados nos círculos de leitura. Dentre as respostas dadas às perguntas que constavam no questionário, destacamos algumas perguntas.

O primeiro gráfico mostra um percentual de 72,2% para alunos que gostam de ler, e 27,8 para “não” segundo as respostas dadas pelos alunos.

**Gráfico 1:** Você gosta de ler?

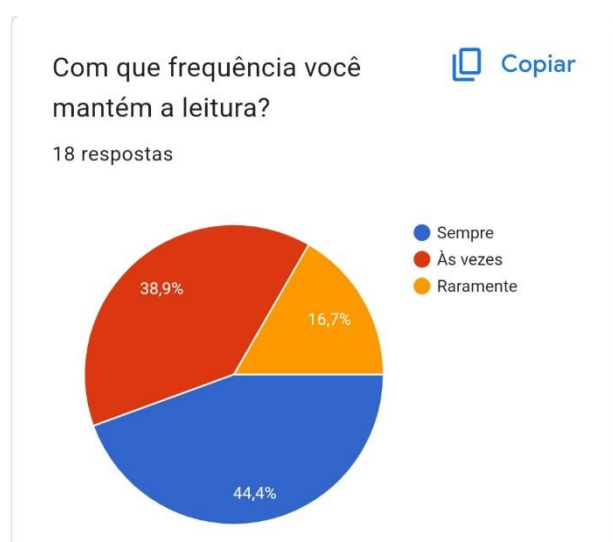


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Aqui vemos que quase 75% da sala de aula gosta de ler, mas o restante não. Então, o enfoque era descobrir o motivo pelo qual esses alunos não estavam interessados pela leitura.

No segundo gráfico, percebe-se que o grau de frequência de leitura acaba contribuindo para que os processos de leitura em sala de aula não tenham tanto êxito. Das respostas dadas pelos estudantes, 16,7% assumem que leem raramente, enquanto 38,9% destacam que leem às vezes, totalizando mais de 50% entre os que leem às vezes e os que leem raramente.

**Gráfico 2:** Frequência de leitura

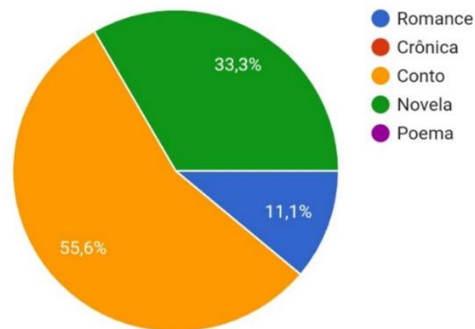


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que a maioria da sala de aula gosta de leitura, mas quando foi perguntando sobre a frequência em que à mantém, temo uma redução de mais de 20%. Então, indagamos com o seguinte questionamento: o que está acontecendo que muitos alunos gostam de ler, mas não estão mantendo a leitura frequentemente? O que está impactando neste resultado negativo?

Quanto ao gênero literário, as repostas mais respondidas foram para o gênero conto, que somou pouco mais de 50% das respostas. Diante dessas afirmações, escolhemos o conto para ser trabalhado na sala de aula.

**Gráfico 3:** Preferência de gênero literário



Fonte: Dados da pesquisadora (2023).

O conto foi a resposta mais dada pelos estudantes, seguindo por novela, e, em terceiro lugar, o romance. A partir destas respostas, ficou decidido trabalhar o conto, por ser um gênero do qual eles tinham mais afinidade. Destacamos mais respostas dadas pelos estudantes de acordo com o questionamento em relação à maior dificuldade dos discentes em relação à leitura. Houve muitas repostas diferentes, porém as mais respondidas ficaram entre: problemas com interpretação; preguiça de ler; falta de concentração; e conseguir ler um livro até o final, que na maioria das vezes está associado às repostas anteriores.

Os gráficos apresentados mostram que mesmo a maioria dos alunos afirmando gostar de ler, há a necessidade de estimular a leitura com eles, pois nota-se que os desafios são recorrentes mesmo para quem se intitula como leitor. Desta forma, realizamos a roda de diálogos, que foi muito proveitosa, e os alunos puderam expressar detalhadamente os desafios da leitura, e o porquê de terem dados essas repostas.

## 6.1 Discussão dos resultados na prática

Diante dos dados da avaliação diagnóstica após a aplicação do questionário com os discentes, elaboramos o projeto “*Leia fora da Caixa!*”, buscando a arrecadação de livros para auxiliar a escola e engajar os alunos com a leitura literária. O projeto surgiu com a necessidade de criar uma cultura de leitura na escola, buscando-se despertar a curiosidade dos discentes e o interesse pelos livros. É preciso compreender o livro como objeto cultural, importante para a formação de comunidades de leitores críticos e participativos. A Figura 1 a seguir mostra a imagem da pesquisadora com o cartaz para divulgação do projeto.

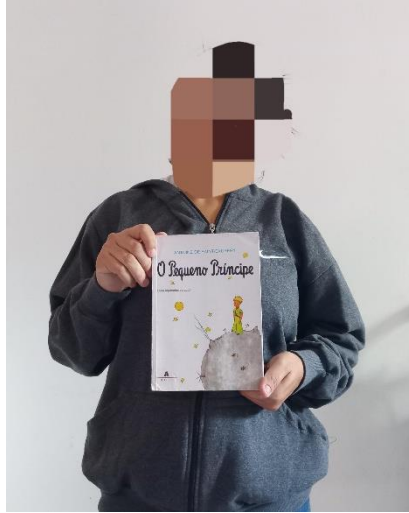
**Figura 1:** Cartaz de divulgação do projeto “*Leia fora da Caixa*”



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

A doação de livros foi importante para que nossa biblioteca funcionasse, então, os alunos começarão a se manifestar, tivemos as primeiras doações. O primeiro livro recebido dois dias após o projeto foi “*O Pequeno Príncipe*”, a aluna dividiu conosco que foi o livro que fez ela se apaixonar pela leitura literária. A **Figura 2** apresenta a imagem da aluna com o referido livro.

**Figura 2:** Doação de livros pelos discentes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Após quinze dias de divulgação da biblioteca móvel e já tínhamos alguns livros no nosso caixote, entre livros infantis, infantojuvenis, narrativas bíblicas, e outros. A **Figura 3** mostra o processo inicial de arrecadação de livros, com variedade de obras e gêneros.

**Figura 3:** Arrecadação de livros



Fonte: Imagens da pesquisadora (2023).

Destacamos dois livros doados por dois alunos diferentes. O segundo livro foi doado por um aluno com autismo, ele afirmou que gosta muito de livros infantis. A **Figura 4** apresenta duas obras doadas para a composição do acervo da biblioteca móvel.

**Figura 4:** Doação de livros pelos discentes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Este foi o trabalho de interpretação desenvolvido pelos alunos após as leituras dos livros do círculo de leitura. Os discentes puderam passar suas interpretações para o papel, da forma que achassem melhor. Este foi sobre o livro *Raul da Ferragem Azul*; seguido de *Menina Bonita do laço de fita*; e por fim, *Bisa Bia, Bisa Bel*.

**Figura 5:** Atividades de registros de interpretações dos discentes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).



A **Figura 5** mostra as alunas criando suas produções na cartolina a partir da obra “*Menina Bonita do Laço de Fita*”. Percebemos que elas conseguiram expressar suas interpretações de forma bem significativa, adorando temas atuais.

**Figura 6:** Atividades de registros de interpretações dos discentes



Fonte: Acervo da pesquisadora (2023).

Diante das vivências oriundas dos círculos de leitura junto com a biblioteca móvel, percebemos que os alunos estavam mais interessados nesta questão da leitura literária, pois participaram positivamente do projeto.

O questionário final mostrou que a percepção dos alunos sobre a biblioteca móvel foi satisfatória e positiva, pois os discentes se envolveram com o projeto, foram participativos e engajados. Muitos responderam com “muito bom” no questionário em relação à implementação do projeto.

Quando perguntamos sobre o projeto implementado na sala de aula, tivemos respostas bem objetivas que propiciaram reflexões sobre como a leitura pode ser inserida no contexto da sala de aula, sendo prazerosa e gradual. Observamos as transformações dos discentes após a implementação do projeto. Muitos que indicavam “preguiça de ler”, desconhecimento da importância da leitura, dificuldade no acesso aos livros transformaram suas rotinas. Estavam lendo nos horários de

intervalo, conversavam com os colegas sobre as experiências de leituras construídas.

No questionário final para percepção dos discentes sobre o projeto de leitura e a biblioteca móvel, houve muitas respostas positivas.

Gostei muito, pois antes não gostava de ler. (Discente A).

Achei bem interessante, eu nem sabia o que era círculo de leitura. (Discente B).

Gostei muito dos livros que a professora trouxe. Antes eu não lia com frequência. (Discente C).

Estou me descobrindo na leitura. Antes eu não achava que ler era tão bom. (Discente D).

Notamos que a biblioteca móvel permitiu novos olhares e novas possibilidades para as práticas de leituras desses alunos. O projeto contribuiu para que eles tivessem oportunidades de trabalhar com livros físicos, e pudessem despertar o prazer pela leitura. Quando perguntamos sobre a percepção de leitura após o projeto, destacamos duas respostas interessantes.

Eu não sabia que ler era tão bom, descobri depois do projeto da professora. Já li um livro de 70 páginas. (Discente E).

Eu já amava ler, e agora com a biblioteca, quero um livro toda semana. (Discente F).

Essas repostas fizeram parte do questionário avaliativo final. Percebemos que os alunos estavam conectados e proativos, e à medida que iam lendo, iam conhecendo novos caminhos, aprimorando as suas práticas de leituras.

Os resultados apontam para alunos mais motivados, numa perspectiva totalmente diferente de quando o projeto iniciou. Alguns estão se descobrindo leitores, e isso é muito bom. A leitura sempre será fundamental na educação. Ler é arte, é amor, é privilégio, forma o ser, e desenvolve a escrita, a oralidade, a interpretação e o pensamento crítico.

## **7. Considerações finais**

Em síntese, a experiência da junção entre teoria e prática possibilitou um conhecimento mais amplo sobre os discentes e suas dificuldades. É notório que cada turma é única, cada uma com suas demandas, seus desafios, e sendo assim, cabe ao professor junto com a turma, entender e planejar a melhor estratégia para que se possa tentar diminuir esses conflitos.

As nossas vivências no Estágio Supervisionado Obrigatório – ESO, em articulação com o Programa de Residência Pedagógica – PRP, foram desafiadoras e despertaram novos olhares para as demandas de aprendizagens dos educandos da Educação Básica. As atividades realizadas, as observações da escola, as conversas com os alunos e os momentos de aprendizagem fizeram com que o processo de formação inicial docente da pesquisadora acontecesse de uma forma prazerosa e com muita dedicação.

Podemos dizer que os objetivos deste trabalho foram alcançados, a implementação da biblioteca móvel foi bem movimentada, e todos participaram. O círculo de leitura que contou com três obras, foi realizado em grupos, e melhorou o trabalho coletivo e interpretativo dos discentes. O questionário final de percepção contou com respostas muito motivadoras e que dizem muito sobre todo o projeto realizado, e como tal ação pedagógica contribuiu para melhoria daquela sala de aula.

Destacamos o sentimento de realização deste trabalho com as parcerias realizadas na escola campo. Enquanto docente em formação, tivemos o privilégio de conhecer vários educandos que com certeza lembrarão de nossas aulas, do projeto de leitura implementado.

Assim, externamos a nossa gratidão à professora preceptora, à professora orientadora por termos chegado até aqui, com a sensação de dever cumprido, mas esperando fazer mais e mais.

Hoje, entendemos que ser docente é trabalhar com amor, responsabilidade, dedicação, e, principalmente, parceria, mesmo sabendo que as dificuldades sempre estarão presentes. Entendemos as relações entre ensinar e aprender são inseparáveis.

Por fim, afirmamos que esta etapa que se conclui ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso impacta, de forma positiva, em todo o meu processo como futura profissional da educação, pois a partir dessas vivências eu pude ter certeza que é este o caminho que quero trilhar.

## **Referências**

BACHIC, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global Editora, 2007.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global Editora, 2003.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

KOCH, I.; ELIAS, V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LAJOLO, M. **Meus alunos não gostam de ler: o que eu faço?** Ministério da Educação. Cefiel/IEL/Unicamp, Coleção Linguagem e Letramento em foco, 2005.

PERNAMBUCO, Governo de. **Currículo de Pernambuco: Ensino Fundamental**. Recife, 2019.

SOUZA, W. E. **Motivação intrínseca para o letramento literário na sociedade da informação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/28338/18452>

Acesso em: 10. set. 2023.

SOUZA, B. C. ; OLIVEIRA, R. A.; NOBRE, R. F. A motivação da leitura para o desenvolvimento do educando. *In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU*, 2018. **Anais eletrônicos** [...] Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA2\\_ID6974\\_26092019201008.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID6974_26092019201008.pdf) Acesso em: 10 set. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.

## Apêndices

### Apêndice 1

#### Questionário 1 - Mapeamento sobre o perfil de leitura dos discentes

1. Você gosta de ler ?

( ) sim ( ) não

2. Com que frequência você se dedica à leitura?

( ) sempre ( ) às vezes ( ) raramente

3. Que tipo de gênero literário você prefere, ou seja, tem maior identificação?

( ) Romance

( ) Crônica

( ) Conto

( ) Novela

( ) Poema

4. Qual sua maior dificuldade em relação à leitura ?

5. Cite um livro que você já leu e indicaria para alguém?

6. Você acha que a leitura faz um papel importante no contexto escolar? Por quê?

7. Qual o objetivo da sua leitura ?

( ) conhecimento

( ) diversão

( ) obrigação

( ) curiosidade

( ) outro

8. Você consegue imaginar a sala de aula sem a leitura ?

## Apêndice 2

**Questionário 2.** Avaliação da percepção dos discentes em relação ao projeto de leitura implementado.

1. Como você avalia o projeto da biblioteca móvel?

( ) Bom

( ) Muito bom

( ) Regular

2. Como você avalia os círculos de leituras oferecidos pela docente em formação?

3. Como você avalia a sua leitura após o projeto implementado pela professora ?

4. Sua percepção sobre leitura mudou?

5. Que nota você daria para a professora sobre a apresentação e aplicação do projeto na sala de aula? E por quê?